

Ata da 21ª Reunião Ordinária do Fórum Tocantinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e vinte um (12.11.2021), às nove horas e quarenta e um minutos (09h41min), por meio da plataforma Cisco Webex Meetings foi realizada a **21ª Reunião Ordinária do Fórum Tocantinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FTCIA)** com os integrantes do Fórum, lista de presença no anexo I. O procurador de Justiça e coordenador do Fórum, Dr. José Maria da Silva Júnior, deu início a 21ª Reunião Ordinária do Fórum Tocantinense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, com cumprimento aos presentes. Logo em seguida, foram apresentados os pontos de pauta da reunião: **1- Leitura e a aprovação da Ata da 20ª Reunião Ordinária do Fórum; 2- Informes da Coordenação; Calendário de Reuniões Ordinárias primeiro semestre de 2022; 3- Dia 3 de dezembro dia mundial de combate aos agrotóxicos – Discutir as ações para essa data; 4 - Informes sobre a Rede Analítica (PQA); 5 - Informes dos relatores das Comissões Temáticas 1, 2 e 3 e Comissão Temporária de Políticas Públicas; 6 - Palavra livre e encerramento.** Em relação ao **item 1 da pauta**, foi lida a ATA da 20ª Reunião Ordinária e aprovada por unanimidade no plenário. Na sequência, passou-se para o **2º item da pauta**, Informes da Coordenação, Calendário de Reuniões Ordinárias: primeiro semestre de 2022. A primeira reunião do Fórum foi aprovada para o dia **4** de março. Em seguida, foi decidido o primeiro encontro anual para o dia 3 de junho. O Dr. José Maria solicitou sugestões das comissões temáticas e também a criação de uma comissão para a organização do evento. Conceição Previero (Ceulp/Ulbra) sugeriu falar com um fazendeiro de Malunga-DF, sobre as possibilidades da produção sem o uso dos agrotóxicos. Dr. José Maria concordou porém, informou que no momento era somente para dar as sugestões, logo com todas as ideias, iriam se reunir e fechar no grupo de WhatsApp. Em seguida, propôs que, se for o caso, poderá ser um dia e meio de encontro. Com a palavra, Kellen (UFT) concordou com a sugestão de Conceição Previero (Ceulp/Ulbra) e sugeriu, ainda, como tema, o trabalho de análise de qualidade de água. Assim, deu o exemplo de um aluno de doutorado, que estava em Londrina-PR falando sobre o assunto. Logo em seguida, falou sobre trazer os dados mostrando a fauna e flora como indicadores de qualidade ambiental, em regiões de cultivo de arroz. Mônica (SES/TO) informou sobre um trabalho que vem sendo realizado sobre o sistema de biomonitoramento do país pelo Ministério da Saúde, acompanhado de outros órgãos. Ela sugeriu trazer essas informações para a população tocantinense e como está sendo elaborado. A ideia é montar uma rede nacional de laboratórios que

façam o biomonitoramento dos resíduos de substâncias químicas incluindo os agrotóxicos, como uma dessas substâncias, assim como outras prioridades como mercúrio e chumbo. Logo em seguida, acrescentou que o Estado está com um plano de prioridades sendo realizado com relação à questão da vigilância de produtos químicos e também a descentralização do plano de vigilância da população exposta aos agrotóxicos para os municípios. Mônica (SES) deu a sugestão de colocar o tema do biomonitoramento, a vigilância e incluir a ecotoxicologia como uma alternativa ao biomonitoramento. Assim, colocando um painel falando sobre o assunto. Carlos Augusto (CIMI) informou sobre a participação do indígena Khao Davi no último encontro anual e pensando na abordagem da agroecologia sugeriu trazer a experiência do povo apinajé, pois esses indígenas estão com uma casa de sementes e um trabalho de resgate de sementes tradicionais. Dessa maneira, sugeriu que no dia do evento, os assuntos sejam abordados em linguagem clara e concisa para que todos os indígenas participantes possam entender. Dessa maneira, sugeriu pela comissão 2, a participação dos povos tradicionais no encontro anual. Dr. José Maria finalizou o informe, falando sobre trazer as sugestões para as comissões, para verificar todas e decidir quais serão escolhidas. Em relação ao evento, falou que é sempre importante abordar esses temas: ambiental, agroecologia e saúde. Logo em seguida, passou para outro ponto dos informes, sobre a nota técnica encaminhada no grupo de WhatsApp do fórum, que altera a regulamentação da lei de agrotóxicos discutida no Fórum Nacional. Ademais, citou que a nota enviada é destinada às entidades, existem outras manifestações que estão sendo assinadas por pessoas físicas. Mônica (SES) acrescentou que a nota foi produção de extensão. Foi divulgado pela Fiocruz um curso de extensão em que participou do Tocantins, por meio dessa formação surgiu a nota técnica. Assim, informou que participou da produção da nota, acompanhada dos pesquisadores. Um produto de muito estudo e produção científica. Assim, para poder compreender o apelo pelo direito à vida. Em seguida, apresentou o que seria abordado em outro ponto da reunião, sobre casos do acidente ampliado que está ocorrendo no Tocantins. Na mesma linha da Mônica, Lusy Almeida (Secretaria Municipal de Saúde de Palmas) informou sobre um trabalho no CCZ que possui uma equipe que visita às zonas rurais de Palmas. Em umas dessas visitas, foi constatado pulverização na área, com um dos produtores recém-chegado. Lusy Almeida (Secretaria Municipal de Saúde de Palmas) concordou com a Mônica SES e disse que isso precisaria ser regulado, sendo marcada uma visita técnica no local. Deu o exemplo também de Buritirana que sofre com os mesmos problemas. Dr. José Maria informou que o judiciário vem respondendo positivamente nesses casos e citou o exemplo do Tribunal

de Justiça do Paraná que manteve uma resolução de limites de segurança para aplicação de agrotóxicos no dia 08/11/2021. Logo depois, informou que a notícia seria encaminhada no grupo. Em relação à nota técnica encaminhada, Noeli perguntou a quem ela será dirigida e qual a perspectiva de impacto. O coordenador do Fórum respondeu que a nota é destinada à sociedade em geral, às autoridades e aos que lidam com o tema. Por fim, informou que referida nota é um manifesto técnico relacionado às consequências da flexibilização que a Legislação está expondo. Eliandro (Naturatins) perguntou como seria definida a adesão à nota, se seria por votação de membros. Dr. José Maria respondeu que sim. Assim, informou que a adesão seria pelo fórum, por se destinar às entidades. O coordenador do Fórum perguntou aos presentes quem concordava com a nota técnica, tendo a maioria concordado. No entanto, Eliandro (Naturatins) afirmou que o Naturatins iria se abster da manifestação acerca da adesão. Dessa forma, com apenas uma abstenção, a nota técnica foi dada como aprovada. Seguindo para outro ponto dos informes, o coordenador do Fórum informou que participou de uma reunião do Matopiba com corregedores de justiça que trabalham na questão da regularização fundiária. Entre os pontos da reunião, estavam as fraudes e as improbidades administrativas relacionadas à regularização fundiária. A reunião foi sobre um estudo que a transparência internacional vai publicar em breve, a partir de dados do poder judiciário, de operações realizadas. Neste requisito, ele resumiu o encontro e informou que terá mais informações em breve, no momento adiantou a integração dos Ministérios Públicos que participam do Matopiba em articular ações conjuntas da região para combater o desmatamento ilegal, incêndios florestais, queimadas ilegais e uso ilegal dos agrotóxicos. Logo em seguida, passou para o **3º item da pauta**, dia 3 de dezembro, dia mundial de combate aos agrotóxicos – Discutir ações para esse dia. Dr. José Maria perguntou para Isabel (MPTO) se tinha sugestões para o dia. Isabel (MPTO) respondeu que não, que isso seria decidido no momento da reunião. Leny Cristina (ATObio) informou que o órgão trabalha muito com a divulgação dos materiais e caso surgisse uma ideia seria compartilhada com todos. Mônica (SES) deu a sugestão de fazer sessão de cinema com o filme “Nós chegamos primeiro” com a temática dos agrotóxicos. Dr. José Maria propôs que cada participante do Fórum fizesse um banner sobre o dia e compartilhasse no grupo para divulgação de todos os órgãos. Carlos Augusto (CIMI) deu a sugestão de fazer uma *hashtag* única e cada *banner* criado vai à *hashtag*. Noeli (Associação Água Doce) sugeriu um sarau com artistas da terra e pequenos vídeos gravados com informações sobre o tema, como, por exemplo, a nota técnica apresentada sobre os agrotóxicos. Dr. José Maria pediu que compartilhassem no grupo as ideias que fossem surgindo. Dando continuidade, passou

para o **4º item da pauta**, Informes sobre a Rede Analítica (PQA). Émerson (UFT) comentou sobre uma reunião realizada com a Secretaria da Saúde sobre análise química e informou que a UFT está à disposição para ajudar no que for possível. Logo depois, falou sobre o projeto de creditação de 6 a 12 meses. Em seguida, passou para o **5º item da pauta**, Informes dos relatores das Comissões Temáticas 1, 2 e 3 e Comissão Temporária de Políticas Públicas. Em relação à Comissão 1, o relator Bruno (IBAMA) não estava presente na reunião. Prosseguindo para a Comissão 2, Mônica Costa (SES/TO) apresentou o plano de trabalho elaborado. Outro informe da comissão, consistiu no relato da ação realizada em Lagoa da Confusão por intoxicação de agrotóxico, na Fazenda Barreira da Cruz. Sobre a ação, houve cerca de 20 trabalhadores intoxicados. O primeiro alerta foi a intoxicação alimentar com feijão. Logo em seguida, após investigar melhor o caso, foi constatado que muitos dos que ingeriram feijão, não tiveram nenhum sintoma, razão pela qual foi pensada a intoxicação por agrotóxicos. No caso, houve um óbito. Foi analisado que houve pulverização da área no dia 07/07/2021, fato que aumentou ainda mais as suspeitas. Foi verificado que o local da pulverização da área fica próximo ao alojamento dos trabalhadores. O relatório completo ainda não foi concluído. Outro informe, Mônica (SES) relatou sobre outro surto ocorrido em Lagoa da Confusão, na Alvorada Sementes, em 18 trabalhadores. Ela resumiu sobre os surtos e informou que está no aguardo das análises de água e de emissões gasosas. O relatório também não foi concluído. Em relação à Comissão 3, Patrícia Guarda (UFT) informou que será encerrada a pesquisa sobre os agrotóxicos com 23 repostas desde o início em agosto. Assim, será feito um relatório que será posteriormente encaminhado para o fórum. Logo em seguida, Juliano (ADAPEC) entrou na reunião e informou sobre o curso para aplicadores de agrotóxicos no Tocantins. Juliano (ADAPEC) relatou que o curso será obrigatório. Neste propósito, a ADAPEC vai oferecer o curso com quatro módulos. Como profissional, Juliano informou que sugere aos proprietários rurais, produtos naturais para a produção. A ATI vai disponibilizar o curso e no final, a pessoa ganhará certificado. Logo em seguida, falou sobre a ação de fiscalização realizada em Porto Nacional, onde foram encontrados produtos em local inapropriado e alguns que não constavam o rótulo na embalagem e haviam raspado o lote do produto, fato que dificultou o rastreio. Os produtos foram apreendidos e o responsável sobre eles foi intimado para apresentação de documentação. Foram coletadas amostras e Juliano (Adapec) agradeceu a Patrícia (UFT) e ao Emerson (UFT) que ajudaram cedendo o recipiente para coleta do material. Referido material foi enviado para análise e aguarda o resultado. Prosseguindo, Mônica SES perguntou sobre a disponibilização de dados para outras instituições verificarem. Juliano

(ADAPEC) informou que ainda não sabe, porém, quando souber vai informar. Logo em seguida, informou que o cadastro das empresas já está disponível. Com a palavra, Dr. José Maria propôs uma estratégia para cumprir os objetivos das comissões. Assim, pensou que seja feita uma reunião preparatória em 2022 com distribuição melhor das tarefas. Na sequência, Isabel (MPTO) perguntou a Juliano (Adapec) sobre alguma ação para apresentar no dia 3 de dezembro. Juliano (Adapec) concordou em fazer a ação. Além disso, Juliano esclareceu que não existe o termo recolhimento de embalagens vazias, o correto é recebimento, porque o produtor é que vai ao local. Logo depois, informou que a Adapec não recebe as embalagens vazias, o que ela faz é divulgar. Assim, quem faz o recebimento são as centrais e os pontos de recebimento. Juliano (ADAPEC) informou que foram realizados 7 (sete) RI (projeto de recebimento itinerante (RI) de embalagens vazias de agrotóxicos). Por fim, passou para o **6º item da pauta**, palavra livre e encerramento. Na ocasião, os presentes se despediram da Mônica (SES-TO) e Crislane Silva (SES-TO). No ano de 2022, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-TO) contará com novo titular e suplente. Mônica (SES/TO) agradeceu ao fórum por quase dois anos de participação e falou sobre a apresentação do trabalho de mestrado, se fosse compatível com o tema, no evento do encontro anual. Dr. José Maria agradeceu a Mônica SES por seu empenho e concordou com a decisão de apresentar o trabalho de mestrado. Disse, ainda, que iriam se organizar para que assim seja feito. Por fim, Mônica SES agradeceu pelas palavras. Por fim, Dr. José Maria agradeceu aos participantes da reunião. Nada mais havendo a ser tratado, a 21ª Reunião Ordinária foi encerrada, às 12h05mim (meio-dia e cinco minutos), cuja ATA foi escrita por mim, Vanessa Silva Costa, estagiária de jornalismo/CAOMA/MPE.